

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

GIOVANNA DOS SANTOS LOPES

**COVID-19 E SAÚDE MENTAL: impactos nos trabalhadores da área produtiva
do setor metal mecânico em decorrência das alterações na organização de
trabalho**

Porto Alegre

2021

GIOVANNA DOS SANTOS LOPES

COVID-19 E SAÚDE MENTAL: impactos nos trabalhadores da área produtiva do setor metal mecânico em decorrência das alterações na organização de trabalho

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elaine Di Diego Antunes

Porto Alegre

2021

GIOVANNA DOS SANTOS LOPES

COVID-19 E SAÚDE MENTAL: impactos nos trabalhadores da área produtiva do setor metal mecânico em decorrência das alterações na organização de trabalho

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elaine Di Diego Antunes

Conceito Final: _____
Aprovada em ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Christine da Silva Schröder

Prof. Dra. Orientadora Elaine Di Diego Antunes

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu pai, companheiro da minha futura profissão, pelos ensinamentos, compreensão e suporte para que eu conclua esta etapa da minha jornada. À minha mãe, Karine, mesmo que não mais presente entre nós, me acompanha todos os dias e é parte de mim. Essa conquista é dela também!

À minha mãe do coração, minha mãedrastra Silvia, pelos puxões de orelha, suporte, incentivo e compreensão. Peça essencial desta conquista.

Ao meu irmão, Miguel, por ser incentivo e amor durante toda esta jornada de graduação.

Aos meus avós Diniz, Oriemia, Renê e Tadeu, por serem parte de mim também, por contribuírem com minha criação e na formação de quem eu sou e me tornei. A minha avó do coração Branda, pelos lanches, almoços e carinho durante esta jornada.

Ao meu namorado, Gustavo, por todo apoio emocional, compreensão e auxílio na construção deste projeto.

Aos meus colegas William, Andressa, Fernando e Ricardo, que foram minhas duplas durante esta jornada e contribuíram para que o caminho fosse mais leve e divertido.

À minha orientadora, por todo suporte técnico na construção desta pesquisa, apoio emocional e incentivo.

E por fim, agradecer a mim mesma, por ter persistido diante das dificuldades, ter responsabilidade de trilhar o caminho, mesmo quando este estava difícil.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo investigar e analisar os impactos na saúde mental dos trabalhadores do setor metalmeccânico da cidade de Charqueadas/RS, em decorrência das alterações na organização do trabalho causadas pela Pandemia de Covid-19. Para isso, adotou-se o método qualitativo de natureza exploratória, realizado através de entrevista com questionário semiestruturado, aplicado via plataformas online, tais como *google meet* e *zoom* com 12 participantes. Os dados foram analisados com base no referencial teórico referente a centralidade do trabalho, saúde mental do trabalhador e relações do trabalho. Considerando os desafios enfrentados pelo setor na nova realidade trazida pela Pandemia de Covid-19, alterações na demanda, demissões em massa e problemas econômicos, nos resultados desta pesquisa é possível identificar que há diversos aspectos de saúde mental impactados, mesmo que não tenham sido diagnósticos médicos conclusivos sobre transtornos mentais nestes trabalhadores. Com relação a nova organização do trabalho, é possível verificar um ambiente com sobrecarga de trabalho, falta de estabilidade e distanciamento dos colegas.

Palavras-chave: Saúde mental; Relações de Trabalho; Covid-19; Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

This study aimed to investigate and analyze the impacts on mental health of workers in the metalworking sector in the city of Charqueadas/RS, as a result of changes in the organization of work caused by the Covid-19. The qualitative method of exploratory was adopted, carried out through interviews with a semi-structured questionnaire, applied via online platforms, such as google meet and zoom with 12 participants. The datas were analyzed based on the theoretical framework regarding the centrality of work, worker mental health and work relations. Considering the challenges faced by the sector in the new reality brought by the Covid-19 Pandemic, changes in demand, layoffs and economic problems, in the results of this research it is possible to identify that there are several aspects of mental health impacted, even if they were not diagnostic conclusive doctors about mental disorders in these workers. Regarding the new organization of work, it is possible to verify an environment with work overload, lack of stability and distance from colleagues.

Key Words: Mental health; Work relationships; Covid-19; Worker's health.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Plano de análise dos dados	24
Tabela 2 - Informações sobre os participantes da pesquisa	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. OBJETIVOS DA PESQUISA.....	11
1.1.1. Objetivo geral	11
1.1.2. Objetivos específicos	11
2. JUSTIFICATIVA	12
3. REVISÃO TEÓRICA	14
3.1. CONCEITO E IMPORTÂNCIA DO TRABALHO	14
3.2. SAÚDE DO TRABALHADOR – FÍSICA E MENTAL	15
3.3. SISTEMATIZAÇÃO DE ESTUDOS RELACIONADOS A SAÚDE DO TRABALHADOR NA PANDEMIA DE COVID-19	17
4. XXXXX	20
4.1. MANUTENÇÃO DO EMPREGO E RENDA NA PANDEMIA DE COVID-19.....	20
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
5.1. TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	22
5.2. TÉCNICA PARA ANÁLISE DOS DADOS.....	23
5.3. PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS	24
6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
6.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS	26
6.2. ALTERAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOS TRABALHADORES DA ÁREA PRODUTIVA DO SETOR METAL MECÂNICO, OCASIONADAS EM VIRTUDE DA PANDEMIA DE COVID-19	27
6.3. ALTERAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA ÁREA PRODUTIVA DO SETOR METAL MECÂNICO, OCASIONADAS EM VIRTUDE DA PANDEMIA DE COVID-19	30
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA FUNCIONÁRIOS NÃO OCUPANTES DE CARGOS DE LIDERANÇA	40
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA FUNCIONÁRIOS OCUPANTES DE CARGOS DE LIDERANÇA	42

1. INTRODUÇÃO

O vírus da Covid-19 foi identificado no Brasil pela primeira vez em fevereiro de 2020, e no mês seguinte já iniciaram as medidas de contenção da disseminação do vírus. Desde então, o isolamento social e o medo da infecção se fazem presentes na vida de milhares de Brasileiros. Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, as principais medidas de prevenção são: distanciamento social, utilização de máscara de proteção e higiene das mãos e objetos pessoais.

Dentre as medidas de prevenção, a primeira adotada é o distanciamento social, evitando aglomerações a fim de manter, no mínimo, um metro e meio de distância entre as pessoas, como também a proibição de eventos que ocasionam muitos indivíduos reunidos (REIS-FILHO; QUINTO, 2020). Além de ser uma das principais medidas, é possivelmente a que mais impacta o indivíduo, visto que não causa alterações somente físicas, mas a nível psicológico e social também. O isolamento social imposto pela pandemia já foi descrito como o maior experimento psicológico do mundo (VAN HOOFF, 2020), impactando em questões de ordem mental, doenças psicológicas e desafios aos quais não estávamos habituados, juntamente com uma nova forma de relacionamento social.

Além das alterações de nível social, as indústrias e empresas de diversos setores foram impactadas, ou seja, necessitaram alterar a organização dos funcionários, lidar com demissões, suspensão de contratos, dentre outros desafios causados por alterações no cenário econômico, mudanças nas políticas de importação e exportação e medidas de prevenção. As mudanças trabalhistas causadas foram diversas, tanto para trabalhadores que precisaram adaptar-se ao modelo remoto, quanto para os demais trabalhadores que precisam manter suas atividades de forma presencial, como indústrias e saúde. Nesta gama de setores que precisam manter suas atividades presenciais, encontra-se o metal mecânico, especificamente os funcionários da área produtiva. O setor é responsável pela transformação de metais em produtos para a indústria ou consumidor final.

O setor sofreu com prejuízos econômicos, durante a crise ocasionada pela Pandemia de Covid-19. Segundo o SIMECS (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul e Região) em pesquisa realizada com 254 empresas no mês de junho de 2020, 80% das empresas do setor na região

da Serra Gaúcha sofreram alterações na demanda produtiva nos meses iniciais da pandemia. Mesmo com uma melhora no setor no mês de dezembro de 2020, segundo dados da SIMECS, em junho de 2021, a situação passou a se repetir, com a crise dos semicondutores. Segundo dados da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), em junho a produção foi 13,1% menor que no mês anterior.

Estas quedas, somada aos demais problemas de logística, matéria prima e medidas de segurança para evitar a disseminação do vírus da Covid-19, trouxeram aos trabalhadores uma nova realidade, formada por demissões em massa, lay-offs, redução de jornada de trabalho e salarial, além de alterações na renda básica.

Além das medidas de cunho econômico, o trabalho presencial também sofreu alterações, contando com reconfigurações no trabalho e equipes e extensos protocolos de higiene e segurança (GUEDES *et al.*, 2020), alterando a forma de execução e organização do trabalho. Entre as medidas sugeridas pelo Subsecretaria de Inspeção do Trabalho (SIT) da Secretaria de Trabalho em um manual de orientações divulgado em março de 2020, as principais alterações no ambiente de trabalho são referentes ao distanciamento entre colegas, utilização de máscara e álcool gel e alteração para trabalho remoto.

Outro aspecto impactado com a nova forma de organização do trabalho foram as relações sócio profissionais, visto que o contato e interações com colegas e chefias foi reduzido, por sobrecarga de trabalho ou protocolos de distanciamento social. Guedes *et al.* (2020) relataram em estudo com funcionários de serviços essenciais que mantiveram suas atividades presenciais, o registro de elevada carga horária, sobrecarga de trabalho em razão do absenteísmo no local de trabalho, constante estado de vigilância e cuidado com o contágio.

Todas as alterações na organização do trabalho afetam não somente o ambiente de trabalho em si, mas a forma como os trabalhadores interagem com ele, a saúde dos trabalhadores e principalmente, a saúde mental. Muitos são os aspectos da vida cotidiana que sofreram impactos. Sentimentos de medo, angústia e tensão passaram a fazer parte da vida de milhares de pessoas ao redor do mundo. De qual forma estas alterações afetaram aspectos da saúde mental destes trabalhadores?

Durante a pandemia de Covid-19, as metalúrgicas situadas em Charqueadas/RS utilizaram das medidas governamentais e aderiram a suspensão de contratos e redução da jornada de trabalho, conforme regulamentado pela lei n. 14.020 de 2020. Segundo matéria realizada pelo Jornal Portal de Notícias, em

entrevista com o Sindicato de Charqueadas no mês de abril de 2020, aproximadamente 250 funcionários das empresas tiveram seus contratos suspensos ou em jornada reduzida.

Ainda assim, com as medidas utilizadas, alguns funcionários da área produtiva da Empresa mantiveram suas funções de maneira presencial, pela necessidade de garantir que as atividades econômicas do setor seguissem em funcionamento.

Dado o conhecimento da nova organização de trabalho ocasionada pela pandemia de Covid-19, além da situação econômica vivenciada pelo setor metalúrgico e considerando a importância das Empresas para a economia da cidade de Charqueadas/RS, **quais são os impactos na saúde mental dos trabalhadores da área produtiva do setor metal mecânico da cidade de Charqueadas/RS, causados pelas alterações na organização de trabalho no contexto da pandemia de Covid-19?**

1.1. OBJETIVOS DA PESQUISA

1.1.1. Objetivo geral

Identificar e analisar os impactos causados na saúde mental dos trabalhadores da área produtiva do setor metal mecânico da cidade de Charqueadas/RS, diante das alterações na organização do trabalho, causadas pela pandemia de Covid-19.

1.1.2. Objetivos específicos

- Apontar as alterações na organização do trabalho dos trabalhadores da área produtiva do setor metal mecânico da cidade de Charqueadas/RS, ocasionadas pela pandemia de Covid-19.
- Identificar as principais alterações na saúde mental dos trabalhadores da área produtiva do setor metal mecânico da cidade de Charqueadas/RS, ocasionadas pela pandemia de Covid-19.

2. JUSTIFICATIVA

Durante uma pandemia, o medo intensifica os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e aumenta os sintomas daquelas com transtornos mentais pré-existentes (RAMÍREZ-ORTIZ *et al.*, 2020), ou seja, impacta em atividades essenciais, como lidar com as tensões normais da vida e trabalhar de forma produtiva, aspectos fundamentais da saúde mental, segundo a OMS.

No Rio Grande do Sul, segundo dados da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS), o Estado se destaca, possuindo mais de 9 mil estabelecimentos do setor metal mecânico, sendo que aproximadamente 44,3% desses estabelecimentos ficam na Região Metropolitana de Porto Alegre. Além disso, a FIERGS (2021) informou também que o complexo metal mecânico é um dos setores industriais mais representativos na economia do Rio Grande do Sul, com participação de 37,6% do PIB industrial.

Na cidade de Charqueadas, município situado na região metropolitana de Porto Alegre/RS, o setor possui grande importância na economia da cidade, pois é sede de duas grandes multinacionais, que empregam parcela importante da população em idade economicamente ativa.

Até o presente momento, existem poucos estudos específicos sobre impactos na saúde mental de trabalhadores de fora da linha de enfrentamento do Covid-19, que necessitam manter suas atividades de forma presencial, tais como os trabalhadores do setor metal mecânico. A exposição diária ao vírus e contato com demais pessoas, além da instabilidade econômica vivenciada pelo setor são, possivelmente, condicionantes de impactos na saúde mental desses trabalhadores.

Diante destes dados apresentados, da importância do setor no mercado de trabalho, dos impactos causados pela crise econômica e sanitária neste setor e da necessidade de atenção à saúde destes trabalhadores, considera-se relevante o estudo dos impactos na saúde mental dos trabalhadores da área produtiva do setor metal mecânico da Cidade de Charqueadas/RS, causados por alterações na organização do trabalho no contexto da Pandemia de Covid-19. Outro aspecto importante do estudo deste tema é o fato de que no levantamento bibliográfico não se encontraram referências que tratassem da saúde mental na localidade e setor abordados.

Os resultados obtidos nesta pesquisa possuem o objetivo de contribuir e incentivar a criação de estratégias e ações para gerenciar e minimizar os impactos das alterações de trabalho ocasionados pela pandemia de Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores da área produtiva da Empresa, contribuindo para a melhoria da Qualidade de Vida no Trabalho desses funcionários. Além disso, o estudo pode contribuir para empresas de outros setores, que mantiveram suas atividades produtivas no período que estamos vivenciando e que buscam dados para avaliar os trabalhadores de suas unidades produtivas, considerando os mesmos parâmetros deste trabalho.

3. REVISÃO TEÓRICA

Este capítulo tem como objetivo abordar aspectos pertinentes à importância do trabalho para o indivíduo, bem como aspectos relacionados à saúde mental no trabalho e ações para manutenção do trabalho na pandemia de Covid-19.

3.1. CONCEITO E IMPORTÂNCIA DO TRABALHO

O trabalho é uma atividade central na vida do indivíduo, faz parte da cultura e construção. Segundo Coutinho (2009), quando falamos de trabalho referimos a uma atividade humana, individual ou coletiva, de caráter social, complexa, dinâmica, mutante e que se distingue de qualquer outra prática animal por sua natureza reflexiva, consciente, propositiva, estratégica, instrumental e moral. Ou seja, o trabalho é além do provimento de renda, mas também constrói o indivíduo em diversas fases, como sociais e psicológicas, além de influenciar o ambiente que o cerca. Neste mesmo sentido, Marx (1983) afirma que é pelo trabalho que o homem transforma a si e a natureza, e imprime em tudo que o cerca a marca de sua humanidade.

Sendo o trabalho parte da vida do indivíduo, Antunes (2000) afirma que uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho, relacionando o sentido do trabalho com o sentido da vida.

Diante das considerações dos autores mencionados acima acerca da importância do trabalho na vida do indivíduo, devemos refletir sobre o quanto possivelmente as alterações ocasionadas pela nova organização de trabalho decorrente da pandemia de Covid-19 influenciaram na vida dos trabalhadores, em especial, no bem-estar psicológico, afinal o trabalho é um objeto central e social.

Cavalheiro e Tolfo (2011) abordam que o trabalho tem fator fundamental ao equilíbrio e desenvolvimento humano, conforme conceito apresentado pela autora:

Trabalho pode ser entendido como fonte de prazer e realização; representa o que de mais humano existe no homem, a capacidade de expressar sua “marca essencial” – a subjetividade –, fator fundamental ao equilíbrio e desenvolvimento humano (CAVALHEIRO; TOLFO, 2011, p. 242).

O trabalho, portanto, é um fator social importante, uma conexão do indivíduo com a sociedade na qual está inserido. Desta forma, Dejours (1999) verificou que na sociedade atual o indivíduo que perde o emprego enfrenta um processo de dessocialização progressivo e tem os alicerces de sua identidade abalados, e aquele que permanece no emprego, passa a evidenciar um sentimento de medo em perder seu emprego e se tornar mais um dos excluídos (desempregados).

Sachuk e Araújo (2007) destacam que o trabalho, ao longo de toda evolução humana, foi determinante para a manutenção da vida do homem, tanto individual como coletiva. É no âmbito coletivo que se faz necessário atentar, visto que a situação imposta pela pandemia de Covid-19 afetou principalmente as relações interpessoais, com a necessidade de isolamento e distanciamento social.

Por fim, considera-se que o trabalho é importante sinalizador do modo de vida do ser humano, do estabelecimento das relações afetivas, da construção das habilidades e competências, assumindo importância fundamental na saúde física e mental do indivíduo (JACQUES; AMAZARRAY, 2006).

3.2. SAÚDE DO TRABALHADOR – FÍSICA E MENTAL

Entre os aspectos importantes relativos ao homem e ao trabalho, a saúde do trabalhador é um ponto importante, pois é base para que ele consiga desempenhar seu trabalho de forma satisfatória e que contribua para o desenvolvimento do indivíduo. Segundo Mendes (2011), a saúde do trabalhador é compreendida a partir das relações estabelecidas pelo processo de saúde-doença resultante das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores.

De acordo com Mendes (2011), citado em parágrafo anterior, o processo de saúde - doença é resultante também das condições de vida do trabalhador, e não somente dos aspectos pertinentes à Organização na qual ele trabalha. Com isso, acontecimentos sociais, econômicos e políticos também possuem influência na saúde do trabalhador.

Neste mesmo sentido, Minayo-Gomez e Thedim-Costa (1997), configuram saúde do trabalhador de acordo com seguinte definição:

A saúde do trabalhador configura-se como um campo de práticas e de conhecimentos estratégicos interdisciplinares - técnicos, sociais, políticos, humanos -, multiprofissionais e interinstitucionais, voltados para analisar e intervir nas relações de trabalho que provocam doenças e agravos. (MINAYO-GOMEZ; THEDIM-COSTA, 1997, p. 21-32)

A definição de Minayo-Gomez e Thedim-Costa (1997) reforça a afirmação de que a saúde do trabalhador, é formada por um campo de vários aspectos, e não somente pertinentes à Organização.

Dentre os aspectos que compõem a saúde do trabalhador, devemos considerar a saúde mental desse indivíduo. Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (1946), saúde mental pode ser definida como “estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e é capaz de dar uma contribuição para sua comunidade”, ou seja, elemento essencial para a saúde geral do indivíduo. A promoção, proteção e restauração da saúde mental são consideradas vitais aos indivíduos, comunidades e sociedades ao redor do mundo (OMS, 2018).

Em uma abordagem mais ampla, Filho, Coelho e Peres (1999) abordam sobre o estado de saúde mental ser composto por vários aspectos da vida do indivíduo, que inclui a saúde do trabalhador, portanto a definição é dada como:

saúde mental significa um *socius* saudável; ela implica emprego, satisfação no trabalho, vida cotidiana significativa, participação social, lazer, qualidade das redes sociais, equidade, enfim, qualidade de vida. Por mais que se decrete o fim das utopias e a crise dos valores, não se pode escapar: o conceito de saúde mental vincula-se a uma pauta emancipatória do sujeito, de natureza inapelavelmente política. (FILHO; COELHO; PERES, 1999, p. 100-125)

Sendo um aspecto tão amplo na vida do indivíduo e influenciado por diversas faces, é esperado que o adoecimento mental leve a consequências além da vida pessoal. Em estudo publicado em 2017, o Ministério da Fazenda discorre sobre o tópico e os riscos além do adoecimento do indivíduo e a relação com a saúde mental:

É essencial ter em mente que os riscos psicossociais e os transtornos mentais e comportamentais não se encerram no adoecimento psicológico do indivíduo, mas podem ter repercussões ainda mais drásticas. [...] uma saúde mental acometida é negativamente relacionada a práticas de trabalho seguras, aumentando a probabilidade de acidentes típicos no local de trabalho. A organização indica, ainda, que o adoecimento mental aumenta os

riscos de surgimento de diversos agravos, como eventos cardiovasculares e distúrbios musculoesqueléticos (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2017, online).

Neste mesmo sentido, Masumoto e Faiman (2014) discorrem sobre a relação entre saúde mental e trabalho, além dos demais aspectos que podem contribuir para o adoecimento mental.

A relação entre saúde mental e trabalho é complexa, de forma que é difícil estabelecer, em cada caso, até que ponto o trabalho contribui com o sofrimento psíquico do trabalhador. O trabalho tende a ocupar uma dimensão central na vida de um sujeito, contudo, há outros aspectos, como família ou doença, que podem contribuir para o sofrimento mental e estes fatores interagem entre si, numa dinâmica que varia de acordo com cada indivíduo e a sua história de vida, sendo que cada um irá atribuir um significado pessoal à dimensão e à importância do trabalho. (MASUMOTO; FAIMAN, 2014, p.2)

3.3. SISTEMATIZAÇÃO DE ESTUDOS RELACIONADOS A SAÚDE DO TRABALHADOR NA PANDEMIA DE COVID-19

Existem diversos estudos realizados no sentido de estudar a saúde mental de trabalhadores de demais áreas que atuam na linha de frente do combate à pandemia de Covid-19 ou de trabalhadores que estão atuando em regime de trabalho remoto. Mesmo que em setores diferentes em análise, estes estudos contribuem para o desenvolvimento da presente monografia.

Segundo projeto apresentado por Humerez *et al.* (2020), os autores implementaram o projeto de atendimento psicológico para profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente do combate à pandemia. Após os primeiros trinta dias de atendimento, os principais sentimentos foram: ansiedade, medo, ambivalência, depressão e exaustão, demonstrando grande alteração na saúde mental desses trabalhadores. O projeto ainda permite a avaliação da importância de ações neste sentido para auxiliar os profissionais neste período. Segundo os autores, uma estratégia para cuidar da saúde mental desses trabalhadores, e consequentemente tratar esses sintomas, é a escuta empática planejada.

Neste mesmo sentido, Tobase *et al.* (2020) relatam que a escuta empática tem sido muito utilizada diante da atual pandemia como estratégia para o fortalecimento emocional. Frente à necessidade de acolhimento e suporte, o indivíduo

se sente considerado, compreendido em suas vulnerabilidades e fortalecido para identificar suas potencialidades.

Conforme dossiê elaborado pela Fiocruz (2020), as reações comportamentais mais comuns que refletem alterações na saúde mental de trabalhadores, são:

- I. Alterações ou distúrbios de apetite (falta de apetite ou apetite em excesso);
- II. Alterações ou distúrbios do sono (insônia, dificuldade para dormir ou sono em excesso, pesadelos recorrentes);
- III. Conflitos interpessoais (com familiares, equipes de trabalho...);
- IV. Violência;
- V. Pensamentos recorrentes sobre a epidemia;
- VI. Pensamentos recorrentes sobre a saúde da família;
- VII. Pensamentos recorrentes relacionados à morte e ao morrer.

No contexto da população em geral, grupo na qual os trabalhadores da área produtiva estão inseridos, é interessante destacar o estudo realizado recentemente por Wang *et al.* (2020), com a população geral da China. O objetivo do estudo é analisar os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental da população, e para isso, foram entrevistados 1.210 participantes em 194 cidades, durante o estágio inicial da pandemia. O estudo realizado por Wang *et al.* (2020) revelou sintomas graves de ansiedade (28,8%), depressão (16,5%) e estresse (8,1%) nos participantes. Em outro ponto, 75,2% dos pesquisados referiram medo de que os familiares contraíam a doença.

Com referência a ações e atitudes que podem contribuir para a redução desses sintomas, a pesquisa demonstrou que receber informações precisas sobre situação local da doença, formas de prevenção e de tratamento, consistiram em fatores significativamente associados a menores níveis de ansiedade, depressão e estresse - e conseqüentemente, melhor aspecto de saúde mental (WANG *et al.*, 2020).

Todos estes estudos e conceitos demonstrados anteriormente embasam este estudo, de forma a contribuir na análise dos resultados obtidos na pesquisa, levando em consideração todos os acontecimentos que afetaram a organização do trabalho desses trabalhadores e centralidade do trabalho na vida do indivíduo, conforme

mencionado por Jacques e Amazarray (2006), onde relata que o trabalho assume a importância fundamental na saúde física e mental do indivíduo.

4. XXXXX

4.1. MANUTENÇÃO DO EMPREGO E RENDA NA PANDEMIA DE COVID-19

Segundo dados do IBGE, a média nacional de desempregados em 2020 aumentou para 13,5%. O índice foi o maior já registrado da série história PNAD Contínua, que iniciou em 2012. O Rio Grande do Sul também registrou aumento na taxa de desemprego do Estado, com um índice de 9,1%, que em 2019 registrava 8,0%. Em 2021, o índice foi de 9,2% no primeiro trimestre e apresentou melhora no segundo semestre de 2021, contabilizando 8,8%, de acordo com o IBGE.

No Rio Grande do Sul, segundo dados do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Caxias do Sul, em julho de 2020, o setor acumulava 3 mil demissões desde o início da pandemia (março/2020).

Como tentativa de preservação do emprego e da renda, o Governo Federal implementou por meio da lei n. 14.020, de 2020 o Programa Emergencial de Manutenção de Emprego, que possui como objetivo:

Art. 2º Fica instituído o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, com aplicação durante o estado de calamidade pública a que se refere o art. 1º desta Lei e com os seguintes objetivos:

- I - Preservar o emprego e a renda;
- II - Garantir a continuidade das atividades laborais e empresariais; e
- III - Reduzir o impacto social decorrente das consequências do estado de calamidade pública e da emergência de saúde pública. (Brasil, 2020a)

As medidas que fazem parte do Programa de Manutenção e Emprego, são:

Art. 3º São medidas do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda:

- I - O pagamento do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda;
- II - A redução proporcional de jornada de trabalho e de salário; e
- III - A suspensão temporária do contrato de trabalho.

Assim como a tentativa de preservação do Emprego, o Governo Federal instituiu o pagamento do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e Renda (BEm), a ser pago nas seguintes situações:

Art. 5º Fica criado o Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda, a ser pago nas seguintes hipóteses:

- I - Redução proporcional de jornada de trabalho e de salário; e

II - Suspensão temporária do contrato de trabalho.
§ 1º O Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda será custeado com recursos da União (Brasil, 2020a).

Esta medida teria validade inicialmente por dois meses, porém foi prorrogada conforme o decreto n. 10.422 de 2020:

Este Decreto prorroga os prazos para celebrar os acordos de redução proporcional de jornada e de salário e de suspensão temporária do contrato de trabalho e para efetuar o pagamento dos benefícios emergenciais de que trata a Lei nº 14.020, de 6 de julho de 2020 (BRASIL, 2020b).

Todas essas alternativas criadas pelo Governo Federal na busca de preservação do emprego de milhares de brasileiros foram vistas na prática. Segundo boletim Salariômetro, divulgado em 22 de maio de 2020, desde o início da Pandemia, foram registrados 950 acordos e convenções coletivas com ajustes em contratos de trabalho, em decorrência da pandemia. 15,9% destes acordos foram feitos pela indústria metal mecânica, no topo da lista.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são apresentados os procedimentos metodológicos que foram aplicados durante a realização deste estudo, bem como os métodos de análise utilizados.

O foco da pesquisa é identificar os impactos na saúde mental dos trabalhadores da área produtiva do setor metal mecânico da cidade de Charqueadas/RS, diante das alterações na organização do trabalho ocasionadas pela pandemia de Covid-19. Para que fosse possível atingir ao objetivo da pesquisa, foi necessário identificar questões levantadas ao longo do projeto e relacioná-las com a revisão teórica.

De acordo com Merriam (2002, p. 6), o estudo qualitativo tem como objetivo descobrir e compreender um fenômeno, processo ou as perspectivas e visão de mundo das pessoas nele envolvidas”. Já para Minayo e Sanches (1993), a pesquisa qualitativa se adequa a pesquisas com as seguintes características:

A segunda trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. [...] A segunda adequa-se a aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente. (MINAYO; SANCHES, 1993, p.247)

Diante das constatações dos autores mencionados, nessa pesquisa optou-se por um método de pesquisa com delineamento qualitativo de natureza exploratória. A pesquisa foi realizada através de entrevistas em profundidade e semiestruturadas com análise de conteúdo, utilizando ferramentas de reunião online, tais como *zoom*, *google meet* e *similares*.

A pesquisa foi realizada com funcionários do setor metal mecânico da cidade de Charqueadas/RS, que atuam na área produtiva das Empresas e mantiveram suas atividades presenciais durante o período de pandemia e/ou sofreram alterações salariais e na jornada de trabalho.

5.1. TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de pesquisa em profundidade. O modelo de entrevista em profundidade é utilizado quando o objeto de análise está constituído pela vida: experiências, ideias, valores e estrutura simbólica do entrevistado (GODOI; MATTOS, 2006).

As entrevistas em profundidades foram aplicadas em formato semiestruturado, com perguntas realizadas de forma aberta, para guiar a conversa. Para análise das entrevistas posteriormente, estas foram gravadas e transcritas, com autorização do entrevistado.

Diante das necessidades de distanciamento social, as entrevistas foram realizadas via plataformas WhatsApp vídeo e Google Meet, com duração média de 20 minutos, fora do ambiente organizacional.

5.2. TÉCNICA PARA ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi feita pelo método de análise de conteúdo, com a finalidade de orientar a pesquisa ao objetivo geral e específicos.

Moraes (1999) discorreu sobre a técnica de análise de conteúdo, conforme abaixo:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. (MORAES, 1999, p. 7-32).

De acordo com Bardin (1979), a análise de conteúdo abrange as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo das mensagens, com a finalidade de se efetuarem deduções lógicas e justificadas sobre a origem destas mensagens.

Desta forma, em consonância com os autores, optou-se pela técnica de análise de conteúdo, por considerá-la adequada ao objetivo do trabalho. Foi realizada a análise das respostas dos participantes e elaborada uma sintetização, de acordo com os objetivos e perguntas da pesquisa.

5.3. PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

De forma a organizar o questionário para os objetivos e perguntas da pesquisa, que consta no apêndice do trabalho, o plano de análise de dados auxilia a definir e direcionar na análise do conteúdo.

Tabela 1 - Plano de análise dos dados

Pergunta da Pesquisa	Pergunta do Questionário
<p>Quais foram as alterações na organização do trabalho dos trabalhadores da área produtiva do setor metal mecânico da cidade de Charqueadas/RS, ocasionadas por virtude da pandemia de Covid-19?</p>	<p>Considerando como era sua organização de trabalho antes da Pandemia, a forma como executava seu trabalho, se relacionava com colegas e Empresa, desde o início da pandemia, surgiram alterações nesses aspectos? Se sim, como você lidou com elas?</p>
	<p>De quais aspectos no ambiente de trabalho você mais sente falta do período pré pandemia?</p>
	<p>Você considera que a pandemia de Covid-19 trouxe algum benefício ou prejuízo/fatores negativos ao seu trabalho? Se sim, quais?</p>
	<p>Você percebeu um aumento da demanda de trabalho durante a pandemia de Covid-19? Se sim, como lidou com isso?</p>
<p>Quais foram os principais aspectos de alteração na saúde mental dos trabalhadores da área produtiva do setor metal mecânico da cidade de Charqueadas/RS, no período de pandemia de Covid 19?</p>	<p>Quais foram seus principais medos relacionados ao trabalho desde o início da pandemia de Covid-19?</p>
	<p>Você passou por algum acordo com a Empresa nesse período de pandemia de Covid-19, tais como redução de jornada, salários ou suspensão de contratos? Se sim, como foi esse período para você?</p>
	<p>Você enfrentou alguma doença desde o início da pandemia de Covid-19? Se sim, pode me contar qual foi e como foi o processo de enfrentamento?</p>
	<p>Você sofreu algum acidente de trabalho desde o início da pandemia de Covid-19? Qual foi o seu sentimento no ambiente de trabalho no início da Pandemia de Covid-19? E como tem sido de modo geral, sobretudo atualmente?</p>

Como as alterações na organização do trabalho se relacionaram com os aspectos alterados de saúde mental dos trabalhadores da área produtiva do setor metal mecânico da cidade de Charqueadas/RS, no período de pandemia de Covid-19?	Como tem sido a sua relação com os colegas neste período de pandemia de Covid-19? Algum colega passou por doença psíquica/mental, como ansiedade, depressão, síndrome do pânico?
	Como tem sido a relação com o seu líder imediato neste período de pandemia de Covid-19?
	Como um espaço aberto para você, com relação aos seus sentimentos, você gostaria de comentar algum outro ponto que se sentiu impactado neste período da pandemia de Covid-19?

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Para a coleta de dados para o estudo, foram entrevistados 12 trabalhadores da área produtiva de empresas do setor metal mecânico, homens ou mulheres, ocupantes ou não de cargos de liderança.

Para melhor análise, os participantes foram divididos em dois grupos, onde o Grupo 1 será formado por trabalhadores ocupantes de cargos de liderança. O Grupo 2, formado por participantes não ocupantes de cargos de liderança. A identidade dos participantes da pesquisa não será divulgada, bem como a Empresa onde atuam, de forma a garantir a confidencialidade do estudo.

A escolha desde público-alvo se deu porque a área produtiva necessita manter suas atividades de forma presencial, não podendo migrar para o modelo home office e dessa forma, vivenciando diariamente a nova organização do trabalho, além de desafios ocasionados pelas mudanças decorrentes da pandemia. Com relação aos cargos de liderança, a escolha foi baseada na circunstância de analisar os trabalhadores da área produtiva de todos os níveis hierárquicos e suas percepções diante das alterações ocasionadas pela pandemia de Covid-19.

Na tabela abaixo (tabela 2), estão detalhadas algumas informações acerca dos participantes.

Tabela 2 - Informações sobre os participantes da pesquisa

Entrevistado	Idade	Sexo	Cargo	Tempo de empresa (anos)	Acordos coletivos
1	26	M	Liderança	5	S
2	25	M	Produção	2	S
3	29	M	Produção	1	S
4	32	M	Produção	5	S
5	30	F	Liderança	8	S
6	26	M	Produção	3	S
7	25	M	Produção	1	S
8	25	M	Liderança	2	S
9	24	F	Liderança	1	S
10	33	M	Produção	4	S
11	36	M	Produção	2	S

12	31	M	Produção	2	S
----	----	---	----------	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

6.2. ALTERAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOS TRABALHADORES DA ÁREA PRODUTIVA DO SETOR METAL MECÂNICO, OCASIONADAS EM VIRTUDE DA PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia de Covid-19 e as medidas de distanciamento para redução da disseminação do vírus trouxeram uma nova realidade de convivência para a sociedade, afetando não somente o âmbito social, mas também político, laboral e saúde. De acordo com Oliveira e Ribeiro (2020), a pandemia amplificou a precarização do trabalho e abriu espaço para novos estressores.

Em um ambiente onde não é possível mover as atividades laborais para o teletrabalho, como o ambiente produtivo, diversas ações de distanciamento foram adotadas. Segundo Aquino *et al.* (2020), o distanciamento social envolve medidas que têm como objetivo reduzir as interações em uma comunidade, que pode incluir pessoas infectadas, ainda não identificadas e, portanto, não isoladas.

Um dos aspectos alterados em razão do distanciamento social provocado pela pandemia de Covid-19 são as relações interpessoais com os colegas de trabalho. As relações com colegas, contribuem para a manutenção da satisfação no ambiente de trabalho e saúde mental. O ser humano tem necessidade de se manter em convívio social, de acordo com Minicucci (1992, p.219), “todo homem é normalmente social, deseja convívio, forma amizades, torna-se infeliz quando isolado por muito tempo”.

No trecho abaixo, o entrevistado 4 relata sobre a relação com os colegas de trabalho e como ela foi alterada com as medidas necessárias para evitar a disseminação do vírus:

É uma relação muito próxima entre os colegas, e muitas vezes, relação de afinidade que tu tem com a pessoa, e por causa desses protocolos de saúde, que a empresa se adequou, a gente teve que seguir regras né, pra evitar contato, reuniões. (ENTREVISTADO 4).

Ainda sobre as alterações nas relações interpessoais, o entrevistado 7 reforça sobre estas mudanças de distanciamento:

Como é um ambiente fabril, com oito horas repetitivas, e o horário de almoço, que pra muitos é especial, acabou mudando né, reduzindo o contato dos colegas. Antes o horário do almoço era um período de lazer, agora não pode se aproximar dos amigos pra conversar e se distrair, com tranquilidade né, sem medo de pegar nada. (ENTREVISTADO 7).

Os aspectos levantados pelos funcionários acima, reforçam sobre a importância do relacionamento entre as pessoas. Moscovici (1997) nos auxilia na compreensão desta necessidade dos trabalhadores:

O relacionamento entre as pessoas pode ser sim, de forma saudável, sem conflitos, trabalhando de forma íntegra, em conjunto, nos relacionando e transmitindo boas energias onde passamos a maior parte do nosso tempo para que se tenha uma crescente e desempenho grupal de todas as partes. (MOSCOVICI, 1997, p.35)

Além das mudanças do distanciamento físico, a pandemia de Covid-19 trouxe uma nova realidade econômica a estes trabalhadores. Segundo boletim divulgado em maio de 2020 pelo Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), o setor metalúrgico é o que mais firmou acordos coletivos entre março – maio/2020 no Brasil. O entrevistado 6 relata sobre a sua experiência neste sentido:

Passamos dois meses em suspensão de contrato, e depois teve redução de jornada de trabalho. Tivemos acordos entre a empresa e o sindicato, pra tentar, de certa forma, não utilizar a medida provisória. Eu passei pelos dois, suspensão de contrato e redução da jornada. (ENTREVISTADO 6).

Os acordos mencionados pelo entrevistado 6, fazem parte do grupo de medidas provisórias autorizadas pelo Governo Federal em julho de 2020, através da Lei nº 14.020.

O trabalho é para o homem um objeto central de sentido da vida. Segundo Zanelli et. Al (2010), o trabalho tem espaço também na construção da identidade do indivíduo, além de fazer parte da criação de vínculos afetivos e imaginários. A instabilidade e convivência diária com grande possibilidade de desemprego, diante do cenário econômico, passou a fazer parte da nova organização do trabalho destes trabalhadores.

O entrevistado 12 relata no trecho abaixo sobre a experiência com a situação vivenciada:

Praticamente todas as pessoas pensaram que seriam demitidas e não sabiam o que fazer, mas é um sentimento de aflição, com medo, com angústia. (ENTREVISTADO 12).

Mesmo com as medidas de tentativa de preservação do emprego, não foi possível evitar que diversos funcionários fossem demitidos, diante da situação econômica e do mercado de trabalho. O entrevistado 8 relata sua experiência com demissões:

Eu diretamente não tive que demitir, mas tive que participar de reuniões e debater sobre os nomes que seriam demitidos, e foi muito ruim, saber que teus colegas ficariam sem o emprego, numa época dessas né (ENTREVISTADO 8).

De acordo com o jornal local da cidade de Charqueadas/RS, Portal de Notícias, em reportagem publicada em julho de 2020, uma metalúrgica situada na cidade demitiu 47 trabalhadores da fábrica. Dados que concordam com o relato do entrevistado 8, no trecho acima.

Portanto, analisando os relatos dos entrevistados, podemos avaliar a nova organização do trabalho, formada por um ambiente cada vez menos estável, com base na situação econômica atual, além de um ambiente mais rígido e solitário.

Com as demissões e afastamentos de funcionários em função da pandemia de Covid-19, outra alteração na organização do trabalho levantada pelos trabalhadores é a sobrecarga de trabalho e aumento da demanda. Em estudo realizado por Oliveira et. Al (2017), acerca da sobrecarga de trabalho e saúde mental, a sobrecarga de trabalho identificada nos trabalhadores estudados pode acarretar no adoecimento não somente físico, mas também mental.

Contribuindo com a análise da sobrecarga, o entrevistado 8 relata sobre a situação vivenciada:

A empresa trabalha muito com a questão de custo né, então como a demanda oscilou bastante e a gente teve que trabalhar com medidas provisórias, que alguns colaboradores tiveram que ir pra casa, outros por serem de grupo de risco, o departamento médico não autorizava eles a entrar na empresa né, então a gente teve que readequar muitas vezes, deixar de entregar em algum ponto pra ganhar em outro, e sempre fazendo mais com menos. (ENTREVISTADO 8).

Todos estes aspectos levantados pelos trabalhadores entrevistados contribuem para a análise das alterações da organização do trabalho, em decorrência da pandemia de Covid-19 e utilizá-los para verificar a relação entre estas alterações e a saúde mental destes colaboradores. Assim como mencionado por Malloy-Diniz *et al.* (2020), em artigo publicado:

Todas estas essas mudanças repentinas, inesperadas e generalizadas nas condições de trabalho modificaram substancialmente as rotinas profissionais, os procedimentos, os meios de acesso e de realização das atividades cotidianas. (MALLOY-DINIZ *et al.*, 2020, p. 56)

6.3. ALTERAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA ÁREA PRODUTIVA DO SETOR METAL MECÂNICO, OCASIONADAS EM VIRTUDE DA PANDEMIA DE COVID-19

A saúde mental dos trabalhadores também foi afetada com as mudanças ocasionadas pela pandemia de Covid-19, diante das diversas situações estressantes que passaram a fazer parte do cotidiano destes indivíduos.

Em um cenário de pandemia, ao observar a saúde do trabalhador deve-se ter uma visão ampla, considerando também aspectos psíquicos e demais situações de vida do trabalhador. Mendes (2015) contribui nesta afirmação, reforçando que a saúde do trabalhador é compreendida a partir das relações estabelecidas pelo processo de saúde-doença resultante das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores.

Em estudo realizado por Duarte *et al.* (2020) com moradores do Rio Grande do Sul, foi possível verificar que o distanciamento social, não ser trabalhador da saúde, ter alterações na renda, fazer parte do grupo de risco e estar mais exposto a informações sobre números da pandemia, podem provocar maior prejuízo a saúde mental.

Dos possíveis efeitos de sofrimento psíquico, ocasionadas pela situação vivenciada no mundo e distanciamento social, Maloy-Diniz *et al.* (2020) relata a partir de estudo realizado os principais aspectos:

Os pacientes podem sentir o efeito da solidão ou do isolamento social necessário para o enfrentamento da pandemia da COVID-19, além do medo

da morte, sensação de desesperança ou de perdas de familiares. (MALLOY-DINIZ *et al.*, 2020, p.61)

Além do medo da doença, outros aspectos vivenciados por estes trabalhadores contribuem para alterações na saúde mental. De acordo com Frasquilho *et al.* (2015), a possibilidade de perdas financeiras é um risco psicossocial muito comum em momentos de recessão econômica, assim como Shojaei e Masoumi (2020), que relatam que a preocupação com escassez de suprimentos e financeira, acarretam em prejuízos ao bem-estar psicológico.

As medidas de acordos, foram adotadas em sua grande maioria, como tentativa de preservação do emprego e renda, porém, em um cenário econômico tão instável, os trabalhadores passaram a conviver com esse medo do desemprego e perdas financeiras, conforme relato do entrevistado 6:

É um sentimento de agonia, a gente não sabe o que, como vai ser o dia de amanhã né, então tu fica com sentimento de aflição, sem saber o que vai acontecer, como que tá o cenário no mercado. É uma coisa que pegou todo mundo de surpresa. Isso tudo, dava um sentimento de aflição na gente, medo, angústia, bem ruim. (ENTREVISTADO 6)

O trabalhador 6, no trecho apresentado, relata a presença de sentimentos como medo, aflição, angústia, que fazem parte de aspectos alterados e manifestações do adoecimento mental, tal como Nabuco *et al.* (2020) discorre:

Mesmo não havendo exposição direta à infecção, pode-se vivenciar ansiedade, raiva, desesperança, medo de se infectar e de morrer, medo de perder pessoas queridas, insônia, sensação de desamparo e até mesmo culpa pelo adoecimento de alguém. (NABUCO *et al.*, 2020, p.3)

Durante o processo de entrevistas com os trabalhadores, não foi identificado relatos sobre adoecimento mental próprio ou vivenciado por colegas, tais como depressão, transtorno de ansiedade e estresse traumático diagnosticados por profissionais. Mesmo com aspectos mencionados que propõem alterações na saúde mental, pode-se considerar que a ausência de diagnóstico de transtornos se dá pelo fato de que, este tipo de adoecimento não é de simples diagnóstico e envolve atenção aos sinais. Dessa forma, Ferreira Borsoi (2007) determina sobre a dificuldade do processo de descoberta dos processos de adoecimento mental:

Se, muitas vezes, não se encontra respaldo suficiente para que determinados processos de adoecimento entre trabalhadores sejam qualificados como relacionados ao trabalho, no campo da saúde/doença mental a dificuldade se torna ainda maior, na medida em que não está dado esse caráter palpável, ou relativamente palpável, encontrado nos problemas que atingem diretamente o corpo. (FERREIRA BORSOI, 2007, p.105)

Em um trecho mencionado pelo entrevistado 6, durante o questionamento se o indivíduo enfrentou doenças mentais durante a pandemia, é possível verificar pontos que concordam com Ferreira Borsoi (2011), citado no trecho acima:

Relacionado as questões mentais, a gente fica um pouco ansioso né, que muitas vezes nem é como uma doença, mas ansiedade que a gente acaba sentindo, um medo, mas nada que é vinculado com um especialista né. (ENTREVISTADO 6)

Ocorre também a situação em que os trabalhadores, diante da incerteza da situação vivenciada, possivelmente tendem a omitir sinais de adoecimento mental, perante a empresa, visto que, pode ser visto como “corpo mole” ou alguém que “quer ser demitido”. Barreto (2000) discorre que “o medo de perder o emprego, aumenta a dependência à empresa, integrando-se à produção e silenciando a própria dor”. Neste mesmo sentido, em estudo realizado, Ghisleni (2003) relata sobre esta situação:

Com o medo do desemprego, os trabalhadores veem-se em situações de não poder parar de trabalhar, mesmo que já tenham cumprido suas tarefas. Eles alegam que, se a chefia percebe que estão parados, interpreta que estão fazendo “corpo mole”, que estão com pouco trabalho ou ainda que querem ser demitidos. (GHISLENI, 2003, p. 111)

A saúde mental é importante para o trabalhador e que ele possa executar suas tarefas com tranquilidade, harmonia, além de manter um bom relacionamento familiar e social.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 trouxe uma nova realidade a trabalhadores de todos os setores, inclusive do setor metal mecânico. Enfrentamento de demissões, reduções de salário e jornada de trabalho, trabalho presencial e risco de contaminação passaram a fazer parte da rotina destes trabalhadores, além das alterações na organização e forma de trabalhar. Diante disto, de que forma teriam estas alterações afetado na saúde mental destes trabalhadores?

Retomando os objetivos deste estudo, constatou-se que as principais alterações na organização do trabalho dos trabalhadores do setor metal mecânico em decorrência da pandemia de Covid-19 foram redução de salários, demissões em massa, distanciamento físico dos colegas, redução de jornada de trabalho e sobrecarga de trabalho. Todas estas alterações foram levantadas pelos entrevistados e analisadas ao longo desta pesquisa.

Com relação a saúde mental destes trabalhadores, diante das alterações levantadas, constatou-se que as doenças mentais não foram, de forma clara, diagnosticadas. O fato de não serem diagnosticadas, não isenta a possibilidade de existirem, visto que analisando as entrevistas realizadas, diversos aspectos de alterações mentais foram percebidos. A OMS (2002, p.12) reconhece a dificuldade de reconhecimento das alterações mentais, “[...] muitos sofrem em silêncio. Além do sofrimento e da falta de cuidados, encontram-se fronteiras do estigma, vergonha, da exclusão”. Foram percebidos relatos de medo, insegurança, angústia, ansiedade.

De forma a atingir o objetivo geral da pesquisa, os impactos causados na saúde mental dos trabalhadores da área produtiva do setor metal mecânico, a alteração destes aspectos de saúde mental tem possível relação com todo o contexto trazido pela pandemia, medo da doença, de cuidado com familiares, e inclusive, de alterações na organização do trabalho, visto que, estes trabalhadores foram expostos a situações de alterações na renda, insegurança da estabilidade do trabalho, demissões de colegas próximos e falta de previsão de melhorias. Situações esta, que foram exemplificadas ao longo da pesquisa como potenciais causas, de acordo com a literatura utilizada.

Quanto à possibilidade de minimizar os impactos destas alterações na saúde mental dos trabalhadores nas organizações, bem como promover mais qualidade de

vida aos indivíduos, as empresas podem contar com canais de escuta, acolhimento psicológico e ações preventivas de conscientização sobre as doenças mentais e principais sintomas. O acolhimento psicológico a funcionários é uma ação interessante de prevenção e diagnóstico, visto que proporciona ao trabalhador um ambiente espaço aberto, que o estimula a debater sobre os seus sentimentos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez, 2000.

AQUINO, Estela *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.25, p. 2423 – 2446, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 out. 2021.

ARAÚJO, Romilda Ramos; SACHUK, Maria Iolanda. Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas. **Revista de Gestão**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 53-66, 2007. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/27572/os-sentidos-do-trabalho-e-suas-implicacoes-na-formacao-dos-individuos-inseridos-nas-organizacoes-contemporaneas/i/pt-br>. Acesso em: 19 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (ANFAVEA). **Produção de automóveis tem nova queda pela falta de semicondutores**. Estoques são os menores das suas últimas décadas, São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.anfavea.com.br/docs/06_08_2021_release_coletiva.pdf. Acesso em 19 out. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, Margarida Maria Silveira. **Uma jornada de humilhações**. Dissertação de Mestrado do Departamento de Psicologia Social, da PUC/SP. 2015.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. **Psicologia & Sociedade**, v. 19 (1), p. 103 – 111, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400014>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL, Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Secretaria de Trabalho. Subsecretaria de Inspeção do Trabalho. **Orientações gerais aos trabalhadores e empregadores em razão da pandemia da COVID-19**, 2020. Disponível em: <https://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/orientacoes-gerais-aos-trabalhadores-empregadores-razao-pandemia-covid-19>. Acesso em: 16 maio 2021

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19 – Orientações gerais**, 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04_0.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

CAVALHEIRO, Gabriela; TOLFO, Suzana da Rosa. Trabalho e depressão: um estudo com profissionais afastados do ambiente laboral. **Psico-USF**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 241-249, mai./ago. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000200013>. Acesso em: 20 abr. 2021.

COUTINHO, M. C. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 189-202, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v12i2p189-202>. Acesso em: 21 abr. 2021.

DEJOURS, Christophe. **A Banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1999.

DUARTE, Michel de Quatros *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25(9), p. 3401 – 3411, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>. Acesso em: 10 out. 2021.

FARO, André *et al.* Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.37, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. Acesso em: 10 abr. 2021.

FILHO, Naomar de Almeida; COELHO, Maria Thereza Ávila; PERES, Maria Fernanda Tourinho. O conceito de saúde mental. **Revista USP**, v. 43, p. 100-125, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i43p100-125>. Acesso em: 11 maio 2021.

FRASQUILHO, Diana *et al.* Resultados de saúde mental em tempos de recessão econômica : uma revisão de literatura sistemática. **BMC Public Health**, v. 16:115, p. 1-40, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-016-2720-y>. Acesso em: 21 out. 2021

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. **Boletim Salariômetro – Mercado de trabalho e negociações**, 2020. Disponível em: https://salariometro.fipe.org.br/assets/boletins/pdfs/boletim_2020_06.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

GHISLENI, Angela Peña. **Corpos Ressentidos: Trabalho Contemporâneo, Subjetividade e Patologias por hiper solicitação**; Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

GODOI, Christiane; MATTOS, Pedro. **Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.3, p. 20 – 29.

GUEDES, Aline Pinto *et al.* Saúde Mental e trabalho em tempos de Covid-19: atuações da Psicologia. **Cadernos de Psicologias**, Curitiba, n. 1, 2020. Disponível em: <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/saude-mental-e-trabalho-em-tempos-de-covid-19-atuacoes-da-psicologia>. Acesso em: 16 maio 2021.

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho *et al.* Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: Ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 25, maio/2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115/40808>. Acesso em: 20 abr. 2021.

JACQUES, Maria da Graça Correa; AMAZARRAY, Mayte Raya. Trabalho Bancário e Saúde Mental no Paradigma da Excelência. **Boletim de Saúde**, v. 20, n.1, jan. – jun./2006, Porto Alegre. Disponível em: http://www.medtrab.ufpr.br/arquivos%20para%20download/saude_mental/TRABALHO%20BANC%C1RIO%20E%20SA%DADE%20MENTAL%20NO%20PARADIGMA%20DA%20EXCEL%CANCIA.pdf. Acesso em: 18 jun. 2021.

LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis**, v. 30, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>. Acesso em: 20 abr. 2021

MACHADO, Jorge. Entrevista com Carlos Minayo sobre questões históricas e atuais do campo de saúde do trabalhador, por Jorge Machado. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.5, n. 2, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000200014>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes *et al.* Saúde Mental na Pandemia de Covid-19: Considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. **Debates em psiquiatria**, abr.-jun./2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25118/2236-918X-10-2-6>. Acesso em: 12 maio 2021.

MAMERI, Leticia Maria Akel; SILVA, Antônio Geraldo. Psiquiatria do trabalho, Ocupacional ou Industrial: Uma revisão narrativa da literatura. **Revista Debates em Psiquiatria**, [s. l.], ed. ISSN 2236-918X, Jan-Mar/ 2020. Disponível em: <https://www.abp.org.br/rdp2020>. Acesso em: 19 abr. 2021.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Vol. I, Tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MASUMOTO, Lucia Kaori; FAIMAN, Carla Júlia Segre. Saúde mental e trabalho: um levantamento da literatura nacional nas bases de dados em Psicologia da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Saúde, Ética & Justiça**, v.19, n.1, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/97126>. Acesso em: 19 abr. 2021.

MENDES, Jussara Maria Rosa *et al.* Saúde do trabalhador: desafios na efetivação do direito à saúde. **Argumentum**, Vitória, v.7, n.2, p. 194-207, jul.-dez./2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18315/argumentum.v7i2.10349>. Acesso em: 13 maio 2021.

MERRIAM, Sharan. **Qualitative Research and Case Study Applications in Education**. SanFrancisco: Allyn and Bacon, 1998.

Metalúrgicos da Gerdau em Charqueadas têm suspensão de contratos e corte em jornada e salário. **Jornal Portal de Notícias**, Charqueadas, ano 2020, 27 abr. 2020. Disponível em: <https://www.portaldenoticias.com.br/noticia/11282/metalurgicos-da-gerdau-em-charqueadas-tem-suspensao-de-contratos-e-corte-em-jornada-e-salario.html>. Acesso em: 13 maio 2021.

MINAYO, Maria Cecilia; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 9, n. 3, p.237-248, 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300002>. Acesso em: 19 maio 2021.

MINAYO-GOMEZ, Carlos; THEDIM-COSTA, Sonia Maria da Fonseca. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 21-32, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1997000600003>. Acesso em: 19 maio 2021.

MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia aplicada à administração**. São Paulo: Atlas, 1992.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v.22, n.37, p.7-32, 1999. Disponível em: http://cliente.arigo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html. Acesso em: 19 maio 2021.

MORONTE, Elver Andrade. A pandemia do novo coronavírus e o impacto na saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras. **Pandemias e pandemônio no Brasil**, p. 219-228. São Paulo: Tirant lo Banch, 2020.

MOSCOVICI, Fela. **Razão e Emoção**. A inteligência emocional em questão. Salvador, Casa da Qualidade, 1997.

NABUCO, Guilherme *et al.* O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: Qual o papel da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, 2020. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2532>. Acesso em: 10 out. 2021.

OLIVEIRA, Graziella Lage; RIBEIRO, Adalgisa Peixoto. Relações de trabalho e a saúde do trabalhador durante e após a pandemia de Covid-19. **Cad. Saúde Pública**, Belo Horizonte, 37(3): e00018321. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/WrR7hGgrFKb7p4GGgvcRYBG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 03 out. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde**, 1946. Disponível em: www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html. Acesso em: 21 abr. 2021.

ORNELL, Felipe *et al.* Pandemia de medo e Covid-19: Impactos na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em Psiquiatria**, [s. l.], ed. ISSN 2236-918X, p. 12-16, Abr.- Jun./ 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25118/2236-918X-10-2-2>. Acesso em: 20 abr. 2021.

RAMIRES-ORTIZ, Jairo *et al.* Consequences of the Covid-19 pademic in mental health associated with social isolation. **SciELO Preprints**, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/303>. Acesso em: 17 ago. 2021.

REIS-FILHO, José Amorim.; QUINTO, Danilo. COVID-19, Afastamento social, Pesca artesanal e Segurança alimentar: Como esses temas estão relacionados e quão importante é a soberania dos trabalhadores da pesa diante do cenário distópico. **SciELO Preprints**, p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/54/64>. Acesso em: 19 maio

2021.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e200063, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SHOJAEI, Seyedeh Fahimeh; MASOUMI, Roya. The importance of mental health training for psychologists in COVID-19 outbreak. **Middle East Journal of Rehabilitation and Health Studies**, e102846, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5812/mejrh.102846>. Acesso em 16 abr. 2021.

SILVA, Hengrid Graciely Nascimento; SANTOS, Luis Eduardo Soares; OLIVEIRA; Ana Karla Sousa. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **Journal of nursing and health**, Rio Grande do Sul, e20104007, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1097482/4-efeitos-da-pandemia-do-novo-coronavirus-na-saude-mental-de-i_fNxf8zd.pdf. Acesso em: 19 maio 2021.

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE CAXIAS DO SUL E REGIÃO (SIMECS). **Levantamento mensal do SIMECS aponta preservação de empregos no setor**, 2020. Disponível em: <https://www.simecs.com.br/blog/dados-do-setor/levantamento-mensal-do-simecs-aponta-preservacao-de-empregos-no-setor/12>. Acesso em: 26 fev. 2021

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DO RIO GRANDE DO SUL (SINMETAL). **A importância do setor metalmecânico na economia gaúcha**, 2020. Disponível em: http://www.sinmetal.com.br/site/principal/conteudo_nivel3.asp%3FcodConteudo%3D269. Acesso em: 16 abr. 2021.

TOBASE, Lucia *et al.* Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, supl. 1, e20200721, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2021

VAN HOOFF, Elke. **Lockdown is the world's biggest psychological experiment - and we will pay the price.** Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2020/04/this-is-the-psychological-side-of-the-covid-19-pandemic-that-were-ignoring/>. Acesso em: 16 maio 2021.

WANG, Chen *et al.* A novel coronavirus outbreak of global health concern. **Lancet**, v. 395, p. 470 – 473, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30185-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30185-9). Acesso em: 16 maio 2021.

ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; SOARES, Dulce Helena. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho**. Porto Alegre, Artmed, 2010.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA FUNCIONÁRIOS NÃO OCUPANTES DE CARGOS DE LIDERANÇA

- a) Qual sua idade?
- b) Qual seu nível de escolaridade?
- c) Qual sua cidade de domicílio?
- d) Qual é seu estado civil?
- e) Possui filhos? Se sim, quantos?
- f) Com quem você reside?
- g) Na sua residência, possui pessoas que fazem parte do grupo de risco da Covid-19?
- h) Qual seu cargo?
- i) Quanto tempo está trabalhando na Empresa?
- j) Considerando como era sua organização de trabalho antes da Pandemia, a forma como executava seu trabalho, se relacionava com colegas e Empresa, desde o início da pandemia, surgiram alterações nesses aspectos? Se sim, como você lidou com elas?
- k) De quais aspectos no ambiente de trabalho você mais sente falta do período pré pandemia?
- l) Qual foi o seu sentimento no ambiente de trabalho no início da Pandemia de Covid-19? E como tem sido de modo geral, sobretudo atualmente?
- m) Você considera que a pandemia de Covid-19 trouxe algum benefício ou prejuízo/fatores negativos ao seu trabalho? Se sim, quais?
- n) Você percebeu um aumento da demanda de trabalho durante a pandemia de Covid-19? Se sim, como lidou com isso?
- o) Quais foram seus principais medos relacionados ao trabalho desde o início da pandemia de Covid-19?

- p) Você passou por algum acordo com a Empresa nesse período de pandemia de Covid-19, tais como redução de jornada, salários ou suspensão de contratos? Se sim, como foi esse período para você?
- q) Você enfrentou alguma doença desde o início da pandemia de Covid-19? Se sim, pode me contar qual foi e como foi o processo de enfrentamento?
- r) Você sofreu algum acidente de trabalho desde o início da pandemia de Covid-19?
- s) Como tem sido a sua relação com os colegas neste período de pandemia de Covid-19? Algum colega passou por doença psíquica/mental, como ansiedade, depressão, síndrome do pânico?
- t) Como tem sido a relação com o seu líder imediato neste período de pandemia de Covid-19?
- u) Como um espaço aberto para você, com relação aos seus sentimentos, você gostaria de comentar algum outro ponto que se sentiu impactado neste período da pandemia de Covid-19?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA FUNCIONÁRIOS OCUPANTES DE CARGOS DE LIDERANÇA

- a) Qual sua idade?
- b) Qual seu nível de escolaridade?
- c) Qual sua cidade de domicílio?
- d) Qual é seu estado civil?
- e) Possui filhos? Se sim, quantos?
- f) Com quem você reside?
- g) Na sua residência, possui pessoas que fazem parte do grupo de risco da Covid-19?
- h) Qual seu cargo?
- i) Quanto tempo está trabalhando na Empresa?
- j) Considerando como era sua dinâmica de trabalho antes da Pandemia, a forma como executava seu trabalho, se relacionava com colegas e Empresa, desde o início da pandemia, surgiram alterações nesses aspectos? Se sim, como você lidou com elas?
- k) Quais foram seus principais medos relacionados ao trabalho desde o início da pandemia de Covid-19?
- l) Você teve que lidar com muitas faltas de funcionários neste período? Se sim, pode me contar como lidou com isso?
- m) Você teve que lidar com funcionários de sua equipe afastados da função por motivo de doença? Se sim, como foi esse processo e quais eram as principais doenças?
- n) Você enfrentou alguma doença desde o início da pandemia de Covid-19? Se sim, qual foi e como foi o processo de enfrentamento?
- o) Você sofreu algum acidente de trabalho desde o início da pandemia de Covid-19?
- p) Você passou pela necessidade de realocar equipes devido a carga de trabalho durante o período de pandemia de Covid-19? Se sim, como realizou essa realocação?

- q) Você teve que demitir funcionários de sua equipe durante a pandemia? Se sim, como lidou com isso?
- r) Você percebeu um aumento da demanda de trabalho durante a pandemia de Covid-19? Se sim, como lidou com isso?
- s) De quais aspectos no ambiente de trabalho você mais sente falta do período pré pandemia?
- t) Você passou por algum acordo com a Empresa nesse período de pandemia de Covid-19, tais como redução de jornada, salários ou suspensão de contratos? Se sim, como foi esse período para você?
- v) Você considera que a pandemia de Covid-19 trouxe algum benefício e/ou prejuízo/fatores negativos ao seu trabalho e da sua equipe? Se sim, quais?
- w) Como tem sido a sua relação com os colegas neste período de pandemia de Covid-19? Algum colega passou por doença psíquica/mental, como ansiedade, depressão, síndrome do pânico?
- u) Como tem sido a relação com o seu líder imediato neste período de pandemia de Covid-19?
- v) Qual foi o seu sentimento no ambiente de trabalho no início da Pandemia de Covid-19? E como tem sido de modo geral, sobretudo atualmente?
- w) Caso você tenha passado por algum acordo com a Empresa, como isso impactou no seu dia a dia fora do ambiente de trabalho? Quais foram as consequências para você?
- x) Como um espaço aberto para você, com relação aos seus sentimentos, você gostaria de comentar algum outro ponto que se sentiu impactado neste período da pandemia de Covid-19?